

A produção de soja orgânica e a sustentabilidade

Matheus Petter

Mestrando no Curso de Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Bolsista CAPES

Introdução/Justificativa

A incorporação da produção da soja no Brasil provocou uma verdadeira revolução no setor produtivo de grãos no país, uma cultura até a metade do século XX era considerada incipiente, ganha enorme projeção tornando-se atualmente a principal commodity brasileira. Esse tamanho crescimento chama atenção de pesquisadores e diversos questionamentos são levantados sobre a forma de introdução, o estabelecimento e a projeção desta cultura no mercado mundial, com o Brasil sendo atualmente o maior exportador deste grão (BONATO, 1987).

No Brasil há registro do cultivo da soja já no ano de 1882 na região da Bahia, a plantação experimental foi feita por Gustavo D'utra e visava compreender como algumas variedades da cultura iriam se adaptar a região, essas tentativas foram de grande importância para as futuras introduções da planta em outras regiões do país (BONATO, 1987). Em 1892 no estado de São Paulo o instituto de agronomia de Campinas fez mais testes com a soja, também com o intuito de verificar sua adaptação a região, o governo do estado paulista também contribuiu, distribuindo a algumas dezenas de produtores sementes da cultura para que estes fizessem mais testes. (KRICHBAUM, 1900).

Na segunda metade do século XX a produção da soja no Brasil se expande de uma forma extremamente rápida, baseada em uma visão de ocupação do território, proposto pelo estado brasileiro principalmente durante os anos da ditadura militar (1964-85), as regiões interioranas do Brasil foram aos poucos sendo introduzidas a essa cultura que para além de ocupação era uma importante fonte de divisa para o estado brasileiro em recente industrialização (ZAMBRA, 2015).

A visão empresarial da cultura da soja também fomentou o ideal capitalista da maximização dos lucros e a ideia de controle do homem sobre a natureza, e nesse sentido cada vez mais se intensificou a exploração dos espaços naturais em busca de uma maior produção. Essa produção

desenfreada é responsável pela destruição e alteração de diversos biomas naturais e provocam mudanças sociais para as populações ali residentes. Além da destruição das áreas nativas existem a intensa poluição do solo, águas e ar, isso acontece devido ao grande número de fungicidas, herbicidas e inseticidas usados na produção da soja. Esses agrotóxicos acabam sendo depositados no solo e na água causando a contaminação desses espaços (INAGAKI, 2018).

Os diversos impactos ambientais causados pela exploração convencional das grandes culturas foi um fator importante para o surgimento de um novo grupo de produtores, que visavam uma produção com menos impactos ambientais e neste sentido a partir do início do século XXI crescem o número de produtores orgânicos (DESER, 2008). Na cultura da soja o movimento de produtores orgânicos também se fortaleceu, geralmente acompanhado da incógnita sobre sua sustentabilidade, tanto nos aspectos econômicos, ambientais e sociais. A partir deste questionamento o trabalho se propõe a analisar a viabilidade do modelo orgânico de produção da soja dentro da realidade brasileira.

A viabilidade de produção

O processo de produção da soja orgânica tem algumas peculiaridades em relação a soja convencional, os cuidados com o solo e as pragas são feitos de formas diferentes. O solo precisa de um manejo cuidadoso com o plantio removendo a menor quantidade de terra possível, mesmo assim as palhas que protegem o solo precisam ser completamente rasgadas, a adubação acontece por meio de minerais naturais e matéria orgânica, já o controle de pragas se dá através do aumento da resistência da planta, controle biológico, proteção física e tratamentos com base em produtos naturais combinadas com técnicas mecânicas de manuseio do solo e planta (DAROLT; SKORA NETO, 2002).

Apesar dos diversos benefícios da produção da soja orgânica alguns desafios ainda estão muito presentes, a falta de política pública de incentivo a esse modelo de produção é um dos fatores que impactam de forma direta esse modelo de negócio, para além desse fator, existe a dificuldade de financiamento, o desconhecimento da maneira de produção, entre outros fatores (DESER, 2008). Mesmo assim é possível ver produtores migrando para o processo de produção da soja orgânica, principalmente devido ao valor agregado que esse produto possui e as reservas de mercado futuras,

esse movimento atualmente está sendo realizado majoritariamente por grandes proprietários, pois estes têm condições de passar pelo período de conversão necessário para a certificação, as pequenas propriedades que não tem um giro econômico estão mais uma vez a margem do processo (INAGAKI, 2018).

Objetivo

Promover o debate sobre a sustentabilidade da produção de soja orgânica, analisando para além do viés econômico e abrangendo questões sociais, culturais e políticas

Metodologia

O trabalho teve sua pesquisa embasada em diversos referenciais bibliográficos, se propondo a analisar os mesmos sobre o viés da história ambiental. Os cuidados para realizar uma pesquisa são muitos, mas um historiador precisa sempre se desafiar. Com algum conhecimento prévio sobre o tema (este originado de pesquisas bibliográficas), o pesquisador está pronto para fazer sua análise e interpretação de fontes. “Já pode cortejar informações, justapor documentos, relacionar texto e contexto, estabelecer constantes, identificar mudanças e permanências e produzir um trabalho de história” (BACELLAR, 2010).

Neste sentido, foi buscado trazer um panorama geral do modelo orgânico de produção da soja e seus impactos dentro da perspectiva sustentável, visando expandir o conceito de sustentabilidade para além do sentido econômico.

Resultados

A soja tem se mostrado cada dia mais importante dentro do modelo econômico vigente, por isso é necessário que façamos um debate mais aprofundado sobre a mesma e quais são os impactos que a cultura pode causar em nossa sociedade da maneira convencional que está sendo produzida atualmente. Essas discussões nos levam a compreender que os impactos a longo prazo da soja convencional são inviáveis, assim será possível um maior incentivo a produções que agridam menos o nosso planeta, produzir produtos orgânicos passa por essa discussão e conscientização social.

A produção da soja orgânica é um dos passos importantes para a construção de uma

sociedade menos poluidora e mais saudável, por se tratar de uma cultura dominante é essencial que na mesma aos poucos se torne predominante o modelo orgânico de plantação. Atualmente já percebemos que algumas propriedades adotaram a produção orgânica, como uma forma de conseguir agregar mais valores aos produtos e assim ter uma margem de lucro maior, infelizmente devido ao processo de certificação, as pequenas propriedades dificilmente conseguem passar pelo período de conversão e isso tornou o processo excludente para essa parcela da sociedade. Nesse sentido percebemos a importância de o estado criar políticas de incentivo aos pequenos produtores, para que esses possam aderir ao processo de produção orgânica das mais variadas culturas, inclusive da soja.

De maneira geral podemos concluir que a produção de soja orgânica é sustentável, ao menos quando falamos em economia e meio ambiente, pois o produto tem um maior valor agregado e também diminui de forma drástica a poluição ambiental. Observando pelo viés social, a produção de soja orgânica não é sustentável, pois sem políticas de inclusão os pequenos produtores ficam de fora desse processo. Seguindo a ideia de sustentabilidade defendida por Leonardo Boff, ainda precisamos avançar para que a produção orgânica de soja seja sustentável.

Referências

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade - o que é - o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2016.

BONATO, Emídio Rizzo. **A soja no Brasil: História e estatística**. Londrina: Embrapa, 1987.

DAROLT, Moacir Roberto; SKORA NETO, Francisco. Sistema de plantio direto em agricultura orgânica. **Revista plantio direto**. N. 70, jul. /ago. 2002. Passo Fundo: Aldeia Norte Editora: p. 28-30. Disponível em: <http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/agroecologia/publicacoes/plantorganico2002.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

DESER, Departamento de Estudos Socio-econômicos Rurais. **A cadeia produtiva da soja orgânica**. 2008. Disponível em: <http://www.deser.org.br/publicacoes/15_Estudo%20Explorat%F3rio%20da%20Soja%20Org%E2nica.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021

INAGAKI, Marcelo Nobuo; JUNQUEIRA, Clarissa Pereira; BELLON, Patricia Paula. Desafios da

produção de soja orgânica como determinante à implantação de seu cultivo para fins comerciais na região oeste do paraná. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 682, 19 fev. 2018. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. <http://dx.doi.org/10.19177/rgsa.v7e12018682-699>

KRICHBAUM, J. Quadro das sementes desde 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1900. **Boletim da Agricultura**. São Paulo, (7): 504, 1900.

ZAMBRA, M. E.; SOUZA, P. A. R.; PEREIRA, R. S. **Os Impactos Da Produ o De Soja E A Dinâmica Do Desenvolvimento Em Sorriso-MT**. Belo Horizonte v. 16 N 3 p. 92-105 JUL/SET ISSN 1517-672 x (Revista impressa) ISSN 1984-6983 (Revista online) 2015.